

Ano XXIV nº 6361 – 15 de junho de 2021

GT Saúde Caixa: consultoria da representação dos empregados recomenda melhorias na gestão do plano

O relatório apresentado pela consultoria atuarial que assessorava os representantes dos empregados no Grupo de Trabalho (GT) Saúde Caixa apontou inconsistências nos dados fornecidos pela Caixa para a elaboração das projeções de despesas do plano. As despesas projetadas pela consultoria divergem das apresentadas pela Caixa ao Conselho de Usuários e ao GT.

Os representantes da consultoria apresentaram uma parte do relatório de avaliação do Saúde Caixa. Entretanto, eles deixaram claro que não tiveram dados suficientes para fazer o trabalho. Por isso, não seria possível comparar os trabalhos da empresa contratada pela Contraf-CUT com a empresa contratada pela Caixa, que teve acesso a muitos mais dados.

“O modelo de custeio do Saúde Caixa presente desde 2004, que prevê a divisão de custos em 70% para a empresa e 30% para os empregados, torna o plano financeiramente viável para os empregados. Hoje, infelizmente, além de restrições que a gestão do banco pretende introduzir, limitando sua contribuição para o custeio do plano, os empregados estão sofrendo com o alto número de descuidados, que tem reduzido coberturas e diminuindo a qualidade do plano” explica o membro do GT, Leonardo Quadros.

“Há muito tempo o Conselho de Usuários aponta a importância de aperfeiçoamento da governança e gestão do plano, e o relatório da consultoria reafirmou a necessidade. Além disso, apontamos outros problemas, como o grau de insatisfação dos usuários com o App do Saúde Caixa, ponto reconhecido pela empresa, que agora está realizando uma pesquisa junto aos aposentados para avaliar o aplicativo” ressalta a conselheira de usuários do Saúde Caixa e membro do GT, Marilde Zarpellon.

As reuniões do GT começaram no dia 14 de janeiro deste ano. Nos meses de abril e maio, o trabalho foi concentrado na análise de dados do plano. Conforme o acordo coletivo 2020/2022, o GT Saúde Caixa foi criado para estudar o custeio e gestão do plano de saúde dos empregados. O grupo paritário, composto por representantes dos empregados e da Caixa, deve apresentar um formato de custeio e gestão do plano até o dia 31 de julho de 2021.

Posteriormente, as propostas serão encaminhadas para debate na mesa permanente. A (s) melhor (es) proposta (s) será encaminhada aos empregados para votação até 31 de agosto de 2021. A mais votada será implementada até 2 de janeiro de 2022.

Famílias mais pobres sofrem mais com inflação maior



Pelo segundo mês seguido a inflação das famílias mais pobres é maior que a das famílias de renda mais alta, aponta o indicador “Inflação por faixa de renda”, divulgado na segunda-feira (14) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A pressão maior dos preços para os mais pobres não é um movimento único desses meses: o índice acumulado em 12 meses também é maior.

Impostos pesam mais para os pobres e reformas deveriam ampliar taxa de super-ricos, aponta estudo.

Em maio, as famílias com rendimento domiciliar de até R\$ 1.650,50 enfrentaram uma inflação de 0,92%. Já nos lares com renda entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66, a inflação foi de 0,44%. No Brasil do governo Bolsonaro, a injustiça social impera e as famílias mais pobres sofrem.

“As famílias de renda mais baixa têm inflação maior pelo segundo mês seguido. Só que por motivos diferentes. Em abril, o foco foi medicamentos. E em maio o foco foi energia elétrica”, explica a economista Maria Andréia Parente, técnica do Ipea responsável pela pesquisa.

Quase metade da alta da inflação (46%) para os mais pobres em maio veio do grupo habitação, com impacto de 0,42 ponto percentual da taxa de 0,92%. As principais pressões vieram de energia elétrica (5,4%), tarifa de água e esgoto (1,6%), gás de botijão (1,2%) e gás encanado (4,6%).

Com a alta maior em maio, a inflação acumulada em 12 meses das famílias mais pobres (8,91%) se distanciou ainda mais das famílias mais ricas (6,33%).